

MENSAGEIRO

FREI JUAN RICCI

1 ABRIL – 26 JUNHO 2022

FILHO DO PINTOR ITALIANO Antonio Ricci, de Ancona, que acompanhou Federico Zuccaro na sua viagem a Espanha, ambos contratados para trabalharem no Mosteiro do Escorial, Juan Andrés Ricci formou-se, provavelmente, com o seu pai. Em Espanha, onde professou como monge beneditino em 1628, foi responsável por importantes ciclos pictóricos nos mosteiros de Silos, San Juan de Burgos, San Pedro de Cardeña, Medina del Campo ou San Millán de la Cogolla, tendo sido conhecido como o «Zurbarán castelhano», pela sobriedade e serenidade que emana da sua obra e pelo silêncio e naturalismo da sua pintura. Juan Andrés Ricci regressou a Itália em 1662, onde morreu em 1681.

As suas composições monumentais, de iluminação direcionada e uma técnica, pelo contrário, mais sintética e mais leve distinguem-no dos outros pintores da época. Desde Antonio Ponz (1725-1792), pintor e académico espanhol, muito se tem especulado sobre a técnica que Ricci terá usado nas suas pinturas, deixando-as inacabadas e com uma camada muito ligeira de matéria pictórica, o que afetou notavelmente a sua conservação. É o que acontece precisamente n' *O Mensageiro*, que se tratava aliás de uma obra de maior dimensão, tal como foi revelado por estudos radiográficos.

Quando o historiador da arte Matías Díaz Padrón estudou a obra, dando-a a conhecer no âmbito da produção do artista, detetou os acrescentos, cortes e repintes da tela, o que o levou a pensar que faltava um fragmento onde estaria representada uma mesa ou um bufete com um interlocutor. As radiografias revelam também as figuras de quatro cavalos vistos de trás com um homem num carro, o que poderia fazer pensar tratar-se de um Triunfo de Hércules ou sugerir que o artista teria reutilizado a tela para outra composição, circunstância comum na prática dos pintores da época. O reaproveitamento de telas constata-se nesta obra, apreciando com luz rasante costuras evidentes na superfície pictórica que indicam que o artista teve que proceder a vários acrescentos de tela, o



Frei Juan Ricci
(Madrid, 1600 - Montecassino, Itália, 1681)

Mensageiro

c. 1640

Óleo sobre tela

176 × 97 cm

Colección Banco Santander

que também confirma que o que hoje realmente vemos é um fragmento de uma composição mais ambiciosa.

De qualquer modo, é notória a relação da personagem com os modelos de outras obras de

Ricci e, especialmente, com o *São Bento abençoando o pão* (c. 1655) conservado no Museo Nacional del Prado, proveniente da série que pintou para São João de Burgos. Também não se pode esquecer o eco que esta composição produziria nos pintores madrilenos, tal como se percebe, por exemplo, na pintura de Juan Carreño de Miranda, *O Bobo Francisco de Bazán* (c. 1690, Museo Nacional del Prado), partilhando uma postura semelhante na inclinação das figuras. Desconhece-se, no entanto, de que forma se pode justificar estas similitudes, se Carreño de Miranda se inspirou de facto na obra de Ricci, se ambos os artistas recorreram a uma fonte comum, ou se se trata de um mero convencionalismo de representação. O certo é que o gesto e a atitude da personagem inclinado, com uma

carta na mão e com um chapéu na outra, em posição de reverência, devem ser relacionados com os do general Spinola na *Rendição de Breda*, de Velázquez (1634-1635, Museo Nacional del Prado), com os do cardeal Fernando da Áustria com o imperador depois da batalha de Nördlingen, na pintura de Rubens (1634-1635, Museo Nacional del Prado), ou ainda com outras obras afins, como assinalou Matías Díaz Padrón.

Infelizmente, a mutilação da obra, os repintes e os problemas de conservação referidos dificultam o entendimento do complexo sentido que devia ter esta pintura quando foi criada pelo artista, o que obriga a conformarmos com este fragmento.

BENITO NAVARRETE PRIETO



MECENAS PARA A EDUCAÇÃO E CIÊNCIA:



APOIO:

